

Xiao Bai observou a expressão da garotinha e um sorrisinho malicioso surgiu nos seus lábios. Ele começou a caminhar em sua direção com passos firmes, o olhar frio como estrelas gélidas, emanando uma aura de quem domina tudo ao redor. Inclinando levemente o queixo delicado dela, aproximou os lábios do seu ouvido e sussurrou com voz dominadora:— Garotinha, lembre-se bem: você é minha. Até sua respiração me pertence, entendeu? Os olhos de Xiao Xun'er ficaram turvos. Desde criança, Xiao Bai sempre falara com ela com doçura. Essa postura dominadora era totalmente nova, e seu coração acelerou:— [Esse irmão Xiao Bai de roupa preta é intenso demais! Xun'er não vai aguentar...] De repente, ela se jogou nos braços dele, enterrando o rostinho em seu peito enquanto murmurava ofegante:— Irmão Xiao Bai... Ele riu ao ver sua reação. A menina sempre tão reservada, e agora se derretendo por esse lado dominador dele. Acariciando seus cabelos negros como ébano, provocou:— Nunca imaginei que você gostasse desse tipo de atitude, garotinha. Xun'er se agitou em seu colo, o rosto corado, resmungando com voz melosa:— Irmão Xiao Bai malvado! Fica só me provo... oundando... Ele a abraçou mais forte e sussurrou em seu ouvido:— Como eu poderia te provocar? Eu adoro quando você fica assim. [CAPÍTULO 40 - DESPEDIDA] Na manhã seguinte, Xiao Bai acordou descansado. Dessa vez optara por dormir em vez de meditar - afinal, a viagem que o aguardava exigiria energia. Ao sair do quarto, viu uma figura solitária parada no pátio, que parecia estar ali havia tempos.— Irmão Xiao Bai, você acordou! — Xun'er forçou um sorriso, apesar do olhar carregado de saudade antecipada. O coração dele apertou. A garota vier a tão cedo por medo que ele partisse sem se despedir? Suspirando, aproximou-se e a envolveu em um abraço, acariciando seus cabelos longos em silêncio. Ela se agarrou a ele com força, como se quisesse fundir-se ao seu corpo. Diferente da última vez em que ele estivera nas montanhas, agora a separação seria longa. A ideia o enchia de angústia.— Que tal me acompanhar até o portão? — ele sugeriu após um momento. Ela concordou com a cabeça, o rosto ainda pressionado contra seu peito. No portão principal da família Xiao, um jovem vestido de negro esperava apoiado numa estátua de leão. Ao vê-los, animou-se:— Finalmente, irmão Bai! Você apareceu! Xiao Bai franziu a testa. Por que todos chegavam antes dele? O sol mal havia nascido!— Vamos — disse, segurando a mão de Xun'er enquanto seguia em frente. Nos arredores do portão da cidade, o movimento já começava. Em um canto mais reservado, os três se despediam.— Boa sorte na viagem, irmão Bai. Volte a tempo para minha cerimônia de maioridade, hein? — brincou Xiao Yan, embora seu olhar traísse certa inveja. Como queria poder acompanhá-lo! Xiao Bai estudou o rosto do rapaz. Tudo mudaria após essa jornada. Algumas coisas não seriam mais as mesmas. Mas seu caminho estava traçado - para crescer, precisava dessas oportunidades. Esperar que Xiao Yan se tornasse um imperador? Jamais! Nesse mundo, só os fortes sobreviviam. Quanto ao plano de séculos do Imperador Hun... teria que lidar com isso depois. Por ora, focaria em impedi-lo de reunir os fragmentos de jade.— O que foi, irmão Bai? Tá com saudades já? — Xiao Yan gracejou ao notar o olhar prolongado. Ele sorriu e deu um tapinha no ombro do rapaz:— Treine direito. Estarei de volta antes da sua cerimônia. Espero que já tenha alcançado o nível de Discípulo Guerreiro até lá.— Claro que vou! — Xiao Yan revirou os olhos, fingindo indignação. Quando o rapaz se afastou discretamente, Xiao Bai voltou-se para Xun'er, que permanecera em silêncio. Ela se aproximou e começou a ajustar as dobras de sua roupa com mãos cuidadosas:— Tome cuidado lá fora — sussurrou, os olhos úmidos. — Se encontrar inimigos fortes, fuja. Sua vida vale mais que qualquer orgulho. Lembre-se que eu estarei aqui, esperando. Então puxou seu colarinho com força, num misto de doçura e firmeza: Capítulo 41 - Conversa Casual - E mais, quando estiver fora, não vá se envolver com outras garotas, senão... hum! - avisou Xun'er, com um tom de advertência. - Injustiça! Xun'er, você sabe que dentro do clã eu sempre me comporto direitinho. Nunca mexi com Xiao Yu ou Xiao Qing, não é mesmo? - Xiao Bai protestou, parecendo realmente aflito. - Hum! Você pode não ter feito nada, mas toda vez que vê Xiao Yu, seus olhos ficam grudados nas pernas dela! Não pense que eu não percebo. Só não falo nada para poupar sua dignidade! - Xun'er revirou os olhos com uma expressão travessa e resmungou. Xiao Bai coçou o nariz, envergonhado. Ele pensava que tinha sido discreto, mas parece que essa garotinha percebia tudo. Vendo seu constrangimento, Xiao Xun'er decidiu não insistir no assunto. Com gestos suaves, ela acariciou o rosto angular de Xiao Bai, seus olhos brilhantes cheios de saudade e afeição. Sua voz

era doce como mel. - Xiao Bai gege, volte logo, certo? Vou sentir sua falta... Antes que pudesse conter-se, ela se jogou em seus braços, apertando-o com força. O aroma delicado dela preencheu suas narinas, mas aquela melancolia no ar não agradava Xiao Bai. Aquilo parecia uma despedida eterna, e ele não gostava desse clima. Com um sorriso malicioso, ele inclinou-se e sussurrou algo bem no ouvido dela. Imediatamente, o rosto de Xun'er ficou vermelho como um pimentão. Ela se afastou de repente e tentou tapar a boca dele, os olhos cheios de vergonha e reprovação. - Não diga essas coisas! Lembranças da cena do dia anterior, quando Xiao Bai trocara de roupa, invadiram sua mente. Seus olhos ficaram úmidos, e suas pernas longas e esbeltas pareciam fraquejar por um instante. - Tá bom, tá bom, não falo mais - Xiao Bai riu, acenando concordemente ao ver que sua tristeza havia se dissipado. - Hum! - Ela bufou, lançando-lhe um olhar de repreensão antes de recuperar um pouco de compostura. Assim que ela se acalmou, Xiao Bai acenou para Xiao Yan, que esperava à distância. Percebendo que os dois já haviam terminado suas despedidas, Xiao Yan se aproximou e tirou um anel do dedo, estendendo-o a Xiao Bai. Quando o anel tocou sua mão, Xiao Bai sentiu um leve tremor. Seria impressão sua? - Xiao Yanzi, se cuida - disse com um aceno de cabeça. Depois, voltou-se para Xun'er, suavizando a voz: - Você também. Xiao Xun'er ficou parada, observando Xiao Bai se distanciar até virar apenas um vulto. De repente, sua voz tornou-se gélida ao transmitir uma mensagem silenciosa: - Velho Ling, lembre-se do que falei ontem. Proteja-o. Se algo acontecer com ele, nem pense em voltar. Embora Xiao Bai parecesse confiar plenamente naquele velho, ela não conseguia deixar de se preocupar. Nas sombras, Ling Ying soltou um suspiro amargo. Era a segunda vez que ouvia essa frase. A primeira havia sido quando a jovem senhora chegara à família Xiao, dita pelo próprio patriarca. - Sim, jovem senhora. Dentro do anel, Yao Lao falou com seriedade assim que Xiao Bai o colocou no dedo: - Garoto Xiao Bai, controle seu trovão. Não deixe que ele me eletrocute! Xiao Bai franziu os olhos. Pelo tom, o velho parecia genuinamente temeroso de seu poder elétrico. Mas ele nunca havia usado seus raios contra ele, não era? - Velho Yao, meu trovão ainda é fraco. Dificilmente poderia machucá-lo, não? - respondeu, sondando. - Hein! Não finja inocência! Se não fosse por aquele raio seu que me deixou inconsciente por dois meses, aquele garoto Xiao Yan nunca teria alcançado o nível dois de Guerreiro Dou! Yao Lao resmungou dentro do anel, claramente irritado. Xiao Bai ficou pensativo. Então havia algo por trás daquilo... Provavelmente, o velho havia tentado observá-lo na segunda vez em que ele derrotara Xiao Yan. Na época, ele sentira algo, mas como Yao Lao parou de repente, ele ignorou. Aparentemente, o Selo Divino agira por conta própria. Hmm... O velho teve sorte de não ter sido reduzido a pó. Deve ter sido apenas um aviso, já que não tinha más intenções. - Garoto Xiao Bai, para onde vamos? Agora você pode me dizer, certo? - Yao Lao perguntou, sentindo os dentes rangendo de frustração. Essa raposinha só resolvera revelar o destino depois que saíram. - Montanhas da Fera Selvagem. - Montanhas da Fera Selvagem? Lá tem Fogo Anormal? - O velho pareceu surpreso. - Não. - Então por que ir? Você está me enganando? - Yao Lao questionou, desconfiado, mas não exatamente zangado. Xiao Bai sorriu misteriosamente nos cantos da boca. - Paciência, velho Yao. Tudo no seu tempo... Dito isso, ele acelerou o passo, deixando para trás a cidade de Wutan e rumando em direção à vastidão desconhecida.